



Guia de Boas Práticas da **Causa Animal**

Apoio:

MOL
EDITORA

Petz

 Phomenta


adotepetz

,00
arredondar
você faz a diferença

Índice



Sobre o Guia

03

Carta Aberta

05

**Um breve panorama da Causa
Animal no Brasil**

07

Capítulo 1: Gestão

14

Capítulo 2: Operação

23

Capítulo 3: Captação de recursos

30

Capítulo 4: Comunicação

45

Capítulo 5: Recursos Humanos

60

Considerações finais


67

Anexos e Referências Bibliográficas

69

Sobre o Guia

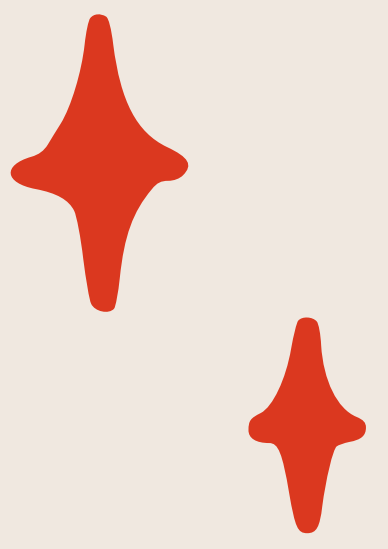


 Guia de Boas Práticas do 3º setor para Causa Animal **é fruto de discussões do Programa Adote Petz edição 2021/2022, uma comunidade de aprendizagem colaborativa. O Programa, uma iniciativa da Petz em parceria com o Grupo MOL, o Movimento Arredondar e a Phomenta, é composta por Organizações da Sociedade Civil (OSC) que trabalham com a causa Animal** sendo de diversas regiões do país.

Um dos focos da comunidade é o compartilhamento de experiências, objetivando trocar e desenvolver práticas e novas soluções para desafios de gestão enfrentados por essas OSCs. A partir dessas discussões, as OSCs realizaram o registro desse conhecimento neste Guia, **sistematizando e tornando acessível essas informações, experiências e aprendizados** centrados nas temáticas Gestão, Operação, Captação de Recursos, Comunicação e Recursos Humanos. O Guia também contou com o auxílio do consultor da causa Carlos Pinotti.



Por ter sido **construído de forma colaborativa**, este documento apresenta alguns estilos de escrita distintos entre si, ao mesmo tempo que trazem uma riqueza de ideias e conhecimentos que apenas um documento coletivo poderia carregar. É um conteúdo extremamente rico e válido para toda organização da causa animal conseguir ter um melhor desempenho baseado em experiências e muitos anos de luta por cada organização abordada e muitas dicas de especialistas da área.



Carta

Aberta



Querida Organização da
Sociedade Civil (OSC),

Sabemos o quanto é desafiante cuidar da causa animal num país em que faltam políticas públicas efetivas e em que ainda há números alarmantes de abandono sendo vistos todos os dias.

Porém, temos que lembrar a importância desse trabalho, que é de saúde pública, e quantas vidas conseguimos salvar nas ações que praticamos. A cada adoção realizada, é uma nova esperança que faz tudo valer a pena.

Então para ajudar nessa batalha diária, trazemos aqui um compilado de estudos, ações e cases de boas práticas em várias esferas da organização, para **que você consiga melhorar cada vez mais e transformar as dificuldades em novas ações em prol dos animais.**

Saiba que **toda organização tem uma trajetória, um nível de maturidade e uma abordagem diferente para cada atividade e cada fase do seu ciclo.** E nossas ações e nossos resultados externos à organização são refletidos pela forma como nos estruturamos internamente. Por isso, esse guia de boas práticas se torna vital para conseguirmos **obter os melhores resultados para nossos objetivos.**

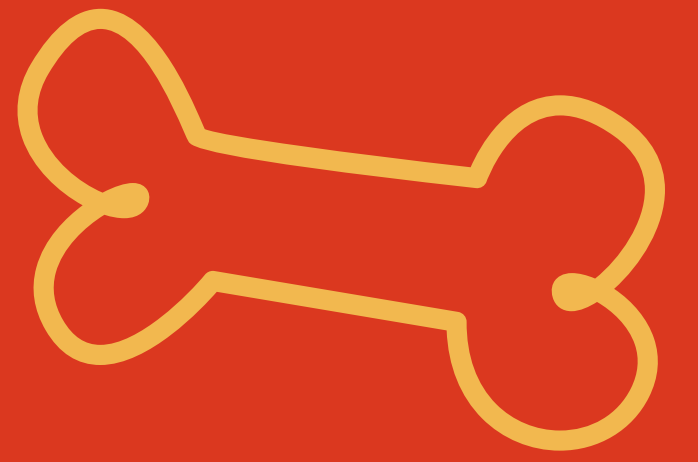
✓ **Dica extra: a causa animal é uma só. Quanto mais união, maior o impacto. Nunca se esqueça disso.**

Um abraço, e não desista!

Abrigo Amor Demais (Praia Grande , SP)
Associação Amigos dos Animais de Louveira - AMALO (Louveira , SP)
Associação Confraria dos Miados e Latidos (São Paulo , SP)
Associação Focinhos de Luz (Rio de Janeiro , RJ)
Associação Paulista de Apoio aos Animais - APAA (São Paulo , SP)
Associação Protetora de Animais Tudo por Eles (São Paulo , SP)
Associação Res-Gatinhos (Ribeirão Preto , SP)
Catland Adoção de Gatinhos (São Paulo , SP)
Clube Amigo dos Animais (Araçatuba , SP)
Entidade Beneficente de Proteção Animal Loucos por Bichos (São Paulo , SP)
Instituto Amor em Patas (São Paulo , SP)
Instituto SOSPet Uberlândia (Uberlândia , MG)
ONG Ame um Pet - AUP (Serra , ES)
ONG Patinhas que Brilham (Santos , SP)



Um Breve Panorama Da Causa Animal No Brasil



A percepção dos brasileiros sobre as OSCs

O Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), em parceria e com o apoio do Instituto ACP, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Instituto Natura, Fundação Telefônica Vivo e Fundação Tide Setubal, apresentaram uma pesquisa sobre a percepção dos brasileiros sobre as Organizações da Sociedade Civil.

A pesquisa mostra que, mesmo desconhecendo especificidades do setor, a população tem uma avaliação positiva das organizações da sociedade civil. O levantamento aponta que mais de 50% dos entrevistados enxergam positivamente a atuação dessas instituições: 21% atribuem tal visão por conhecerem bem o trabalho feito pelas entidades, 19% por verem depoimentos de pessoas que foram apoiadas por elas e 16% por confiarem na integridade de quem faz parte de uma organização da sociedade civil.

O levantamento também revelou que chega a 46% a proporção de entrevistados que considera que organizações do terceiro setor assumem trabalhos que deveriam ser de responsabilidade do governo.

Isso demonstra o quanto as organizações ainda precisam mostrar o que fazem e como são importantes para a sociedade, pois falta comunicar seu propósito e atividades de forma mais clara e/ou acessível para ela como um todo.

Voluntariado no país

O Brasil conta com 57 milhões de voluntários ativos, de acordo com a Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021, realizada pelo IDIS e Datafolha, que traça o panorama do voluntariado no país.

A pesquisa também mostra a valorização da causa animal pelos respondentes que escolheram essa causa para atuar: em 2011 era preenchida por somente 1% dos respondentes e subiu para 9% em 2021.

Um outro estudo do Itaú Social e Instituto Unibanco, realizado pelo Datafolha em 2021, revela que 9 em cada 10 brasileiros reconhecem a importância do voluntariado. Segundo o levantamento, 71% da população tem interesse pelo voluntariado.

Portanto, **o voluntariado é uma ótima oportunidade** para a causa animal, e sendo bem gerenciado possibilita o fortalecimento das organizações, ampliando seu trabalho e resultados.



A prática da doação brasileira

Segundo a pesquisa sobre doação no país entre 2015 e 2020, realizada pela Charities Aid Foundation e pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, houve diminuição da porcentagem de doadores (de 77% em 2015 para 66% em 2020). Houve queda também no recorte de doações para organizações/iniciativas socioambientais (de 46% para 37%).

As causas que mais sensibilizam os doadores são:

- **Combate à fome e à pobreza (43%)**
- **Crianças (19%)**
- **Saúde (10%)**
- **Idosos (6%)**
- **Causa animal (6%)**

Pela primeira vez, a causa animal chegou a **quinto lugar** na posição **das causas que mais sensibilizam para doações**. Isso é um fator decisivo para entidades da causa se posicionarem e traçarem novas ações para conseguirem captar recursos para os trabalhos com os animais.





A Causa Animal

Os animais são considerados os melhores amigos do homem há mais de 10.000 ac, como consta nos desenhos encontrados em pinturas rupestres na Argélia, nas Cavernas de Tassili N'ajjer. Estudos do American Journal of Cardiology mostram que pessoas, ao interagirem com animais, constantemente tendem a apresentar níveis controlados de estresse e de pressão arterial.

Esses exemplos citados evidenciam a tendência do **vínculo e da ligação entre humanos e animais, e a importância do trabalho voltado à causa animal.**

Ao mesmo tempo, observa-se que mesmo com essa importante relação, há uma triste realidade da falta de políticas públicas no país, resultando em um trabalho intenso e exaustivo que as ONGs fazem diariamente para conseguirem melhorar essa relação com a sociedade.

Mais de 170 mil animais sob cuidado das ONGs

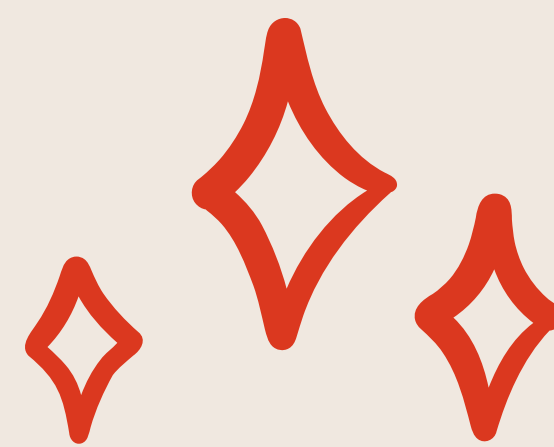
Segundo um levantamento do Instituto Pet Brasil, divulgado em 2019, mais de 170 mil animais estão sob os cuidados de 370 ONGs e grupos que atuam na área de proteção animal em todo o Brasil.

O Pet Brasil fez uma estimativa do número de animais em condição de vulnerabilidade, ou seja, aqueles que vivem sob tutela de famílias classificadas abaixo da linha de pobreza ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados de pessoas. São 3,9 milhões, ou 5% da população total de pets domiciliados no Brasil. Mas acredita-se que esse número seja muito maior, pela falta de controle e exatidão dessa quantidade.

O abandono nas ruas e a saúde pública



Não se sabe ao certo o número oficial e exato de animais abandonados nas ruas. Mas quase toda cidade tem o mesmo problema: superlotação de animais em situação de abandono, que gera vários transtornos e ainda traz o sofrimento latente destes que ficam desamparados. Segundo a ONG Ampara Animal, o número de abandono e resgate de animais aumentou 61% entre julho de 2020 até o terceiro trimestre de 2021.



Este problema **afeta toda a sociedade de maneira sistêmica e se torna uma questão de saúde pública**, pois gera diversas situações indesejadas com os moradores locais, causa acidentes de trânsito, pode ter o perigo de mordeduras e transmissão de doenças, gera comoção social por toda situação de maus tratos e a perpetuação do ciclo da violência com os animais.

Por isso são necessários estudos, levantamentos, diagnósticos, planos de ação, e principalmente, políticas públicas adequadas que sejam coerentes com a realidade de cada município. Além disso, é preciso que **todos sejam agentes transformadores da mudança** - desde a administração pública, empresas até a sociedade civil organizada e o terceiro setor, que conseguem estar bastante próximos dessa realidade.





Fortalecimento das OSCs e potencialização de resultados

No programa Adote Petz, realizado com OSCs de várias partes do país que trabalham com a causa animal, fica evidente inúmeras dificuldades que qualquer organização do setor enfrenta em sua jornada. O cenário nacional continua desafiador e os problemas só mudam de endereço.

Nesse cenário, uma das chaves para que as entidades possam **potencializar seus resultados** é através da melhoria da gestão. Através de um melhor planejamento e da estruturação do caminho a ser trilhado, buscando atingir os objetivos da OSC com êxito e de forma alinhada e direcionada para sua missão, uma gestão mais desenvolvida aumenta a capacidade da OSC em dar continuidade a seus projetos e, conseqüentemente, ampliar resultados e impacto gerados.

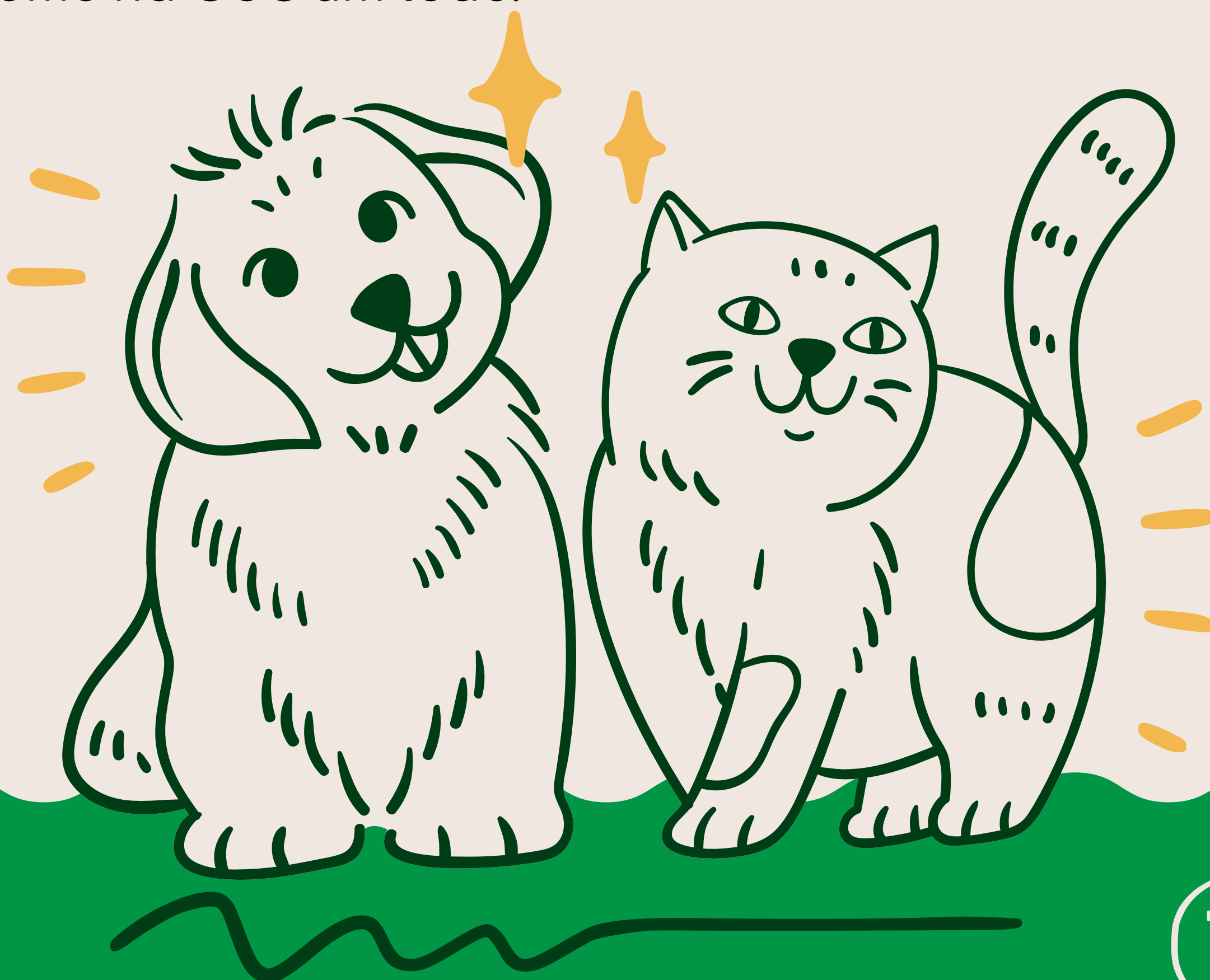
Assim, com este foco em gestão, durante o Programa foram realizadas discussões e trocas sobre diversos temas relevantes para as organizações, incluindo as temáticas de gestão, captação de recursos, operação, comunicação e recursos humanos. Estas cinco foram sistematizadas a partir da vivência e experiência das OSCs, e foram registradas neste guia as melhores práticas, com o objetivo de alcançar um melhor desempenho institucional.

Cap 1: Gestão



A gestão costuma ser o centro de todo **direcionamento da visão e missão** da organização. É nessa etapa que iremos orientar, planejar e avaliar todas as ações para atingir os objetivos com mais eficiência e economia de tempo e recursos.

É chave para o desenvolvimento da OSC enxergar que ela precisa de uma estrutura cada vez mais robusta e formalizada para funcionar de forma eficaz, além de compreender que isso implica em **investimento de tempo e recursos** tanto na equipe como na OSC um todo.



Importância para a Causa Animal

Na causa animal, a gestão muitas vezes pode não ser priorizada pela enorme demanda da operação em si, que costuma ser muito exaustiva com tantos resgates e tarefas envolvendo os animais. Porém é necessário se organizar para manter o gerenciamento das ações com controle e coordenação.

A gestão inclui o monitoramento constante de metas e indicadores para ter certeza que os objetivos estão sendo alcançados e a proposta está sendo cumprida. Um exemplo prático seria a gestão direcionar a organização para aumentar o número de adoções.



Para isso, é essencial pensar em objetivos e ações de cada departamento de forma integrada, como mostrado no modelo a seguir:

- ✓ **Operação:** logística, procedimento de preparação do pet e protocolo de cada etapa da adoção;
- ✓ **Captação de recursos:** ações para levantar recursos mensais para os custos;
- ✓ **Recursos Humanos:** recrutamento da equipe, treinamento e acompanhamento;
- ✓ **Comunicação:** campanha e divulgação dos animais e eventos de adoção.

A gestão também pode ser dividida em três tipos:



1

Estratégica, que é feita pela liderança e focada no direcionamento da organização a médio/ longo prazo, com uma visão e diretrizes holísticas da OSC. Elas são traduzidas e desmembradas junto a um nível inferior de gerência, que deve manter o foco no objetivo da organização.

2

Tática, que é realizada por coordenadores que gerenciam equipes e outros recursos para guiar os trabalhos e melhorar processos.

3

Operacional, que é conduzida pela equipe geral que executa toda a parte bruta dos processos, ou seja, todas as atividades práticas que mantêm a organização em funcionamento.



16

Boas Práticas

Dado que existem muitas frentes de atuação na gestão, listamos alguns pontos fundamentais para pensar sobre boas práticas de gestão:

Reuniões semanais de acompanhamento: as reuniões de acompanhamento de frentes de trabalho e resultados/informações devem ser periódicas com a equipe. Mesmo que rápidas, ajudam a ter uma troca sobre projetos em andamento, além permitir por exemplo compartilhamento de desafios e aprendizados, apresentação de resultados e reconhecimento de ações. A primeira vista podem parecer simples e um pouco desnecessárias, mas com o tempo essas reuniões se tornam essenciais para manter a equipe no mesmo nível de informações sobre tudo que está acontecendo na organização, permitindo o apropriação dos assuntos que podem estar causando dúvidas internamente e externamente também.

Pessoas dedicadas a tarefas administrativas: recomenda-se ter pessoas envolvidas quase que exclusivamente nas tarefas administrativas. Sem este cenário, a sobrecarga de tarefas operacionais se misturando com funções administrativas que exigem concentração e tempo para serem executadas prejudica a capacidade assertiva da gestão tomar decisões e fazer escolhas que beneficiem a OSC dentro de suas prioridades.



Banco de dados de animais: para tornar todos os processos mais palpáveis como buscar parcerias, refletir sobre custos e realizar qualquer ação de marketing e afins, é necessário haver um controle e monitoramento de quantos animais estão na organização, como está a vacinação, onde os animais estão localizados, quais animais foram adotados e devolvidos. Tendo todas essas informações em um banco de dados (como uma planilha do Google online que todos podem acessar ao mesmo tempo e atualizar) facilita o levantamento de dados/indicadores para a tomada de decisão.

Banco de dados de Tutores e Parceiros: assim como o banco de dados de animais é relevante, manter um banco de dados de tutores e parceiros é fundamental. No caso dos tutores, pastas com o arquivo das fichas/arquivos de adoção, dados de contato, endereço, entrevista de adoção, comprovantes de pagamento e acordos firmados são essenciais para garantir e gerenciar a relação estabelecida com eles, e que também pode ser um respaldo jurídico sempre que necessário. E no caso de parceiros e fornecedores, esse banco de dados otimiza o tempo de procura para algum serviço ou prestação de contas fiscais.

Dica extra: algumas plataformas e estruturas para otimizar as tarefas diárias e acompanhar indicadores também são essenciais, como o Trello, ToDoList, Asana, entre outras.



Histórias de Sucesso



ALPA - Associação Limeirense de Proteção Animal

O Limeira Veg, evento vegano organizado e gerido pela ALPA, começou como uma pequena feira, com alguns parceiros locais, para difundir o veganismo e ajudar a instituição que resgata animais abandonados e os coloca para adoção responsável. Mas depois de um tempo, e um trabalho muito grande de gestão, o evento tomou uma proporção gigantesca, sendo considerada, em sua última edição em 2019, como uma das maiores feiras veganas do estado de São Paulo.

Para chegar nesse patamar, foi feito um trabalho de gestão muito intenso, que foi desde traçar o objetivo principal, que era ajudar a entidade, mas também comunicar isso de forma eficaz e ter cada etapa do evento muito bem gerido pela coordenação, como a negociação com fornecedores, divulgação, contrato com expositores, organização da logística, comunicação visual do local, atrações artísticas, parceria com influenciadores, entre outros.



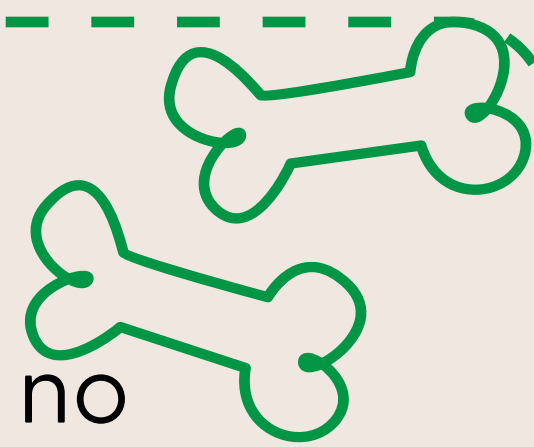
AMPARA ANIMAL

A ONG AMPARA ANIMAL é de São Paulo/SP auxilia várias OSCs da proteção animal com entrega de medicamentos, doações e divulgação dos animais para adoção responsável.

Com grande efetividade na sua gestão, é sem dúvida uma das organizações mais relevantes no seu campo de atuação. Além de criar uma nova divisão “Ampara Silvestre”, voltado somente para animais silvestres, ela traz conteúdos, faz mobilização com o poder público por votação de novas leis da causa animal e também traz consigo uma grande notoriedade e parcerias com várias celebridades.

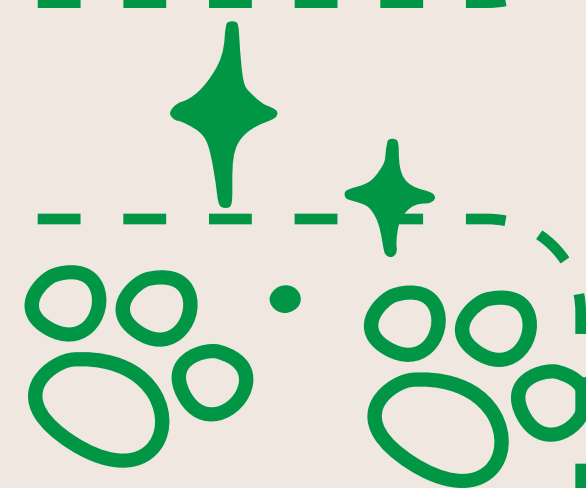
A entidade tem um grande campo de atuação na triagem e seleção das instituições apoiadas, e faz uma operação muito grande de logística e parceria com as empresas fornecedoras, demonstrando uma ótima gestão da entrega do seu objetivo.

Viralatinhas



A OSC Viralatinhas, que fica em Sumaré, no interior de São Paulo, tem uma ótima gestão do trabalho, atuando em diversas frentes, como adoção, resgate, eventos e uma boa comunicação com o público. Mas o destaque se dá para as parcerias. Uma delas, é com a NIPO, que é a Associação Japonesa da cidade, onde conseguem triplicar o número de voluntários e ações com essa união, pois além dos eventos, atuam em iniciativas com empresas na venda de itens, arrecadações e conscientização.

ONG Patinhas que Brilham



A OSC enxerga parcerias como uma relação de colaboração, uma via de mão dupla em que ambos os lados devem ser beneficiados. Também consideram que todos os que trabalham junto a OSC são parceiros da organização. Dessa forma, ao firmar parcerias, garante que não apenas a empresa parceira seja favorecida (por exemplo, a própria escolha da organização em optar por um fornecedor já é vantajoso para a empresa dado que a OSC faz compras em grandes quantidades), mas que a OSC também possa usufruir de um benefício nessa relação (como obter um desconto devido ao volume de compra).



Associação Protetora de Animais Tudo por Eles

A partir da meta criada pela organização voltada para a criação e manutenção de uma base de dados de animais e adotantes, a OSC iniciou o levantamento de dados passados e está organizando as informações relativa a novos adotantes já com este fim. Uma vez implementada, será possível usar a inteligência a partir da análise desses dados para a tomada de decisões estratégicas.



Cap 2:

Operação



A operação envolve toda a parte **prática de cada área** ou departamento, que necessita de **procedimentos, processos e o protocolo** de cada atividade. Isso facilita a rotina, gera maior clareza na execução e também serve de base para novos voluntários darem continuidade no trabalho.

Importância para a Causa Animal

Lidar com animais gera uma demanda gigantesca, fazendo com que a organização tenha uma predisposição de se perder nas ocupações. Ter um processo claro, onde todos tenham um modelo operacional já estruturado e testado, oferece dinamismo, eficiência e praticidade no dia a dia.

Um dos principais desafios é como saber qual o **melhor procedimento** para cada operação. Essa escolha **depende do objetivo e da realidade** de cada um. Uma boa prática é sempre terem um checklist claro do que precisa ser feito, quais materiais serão utilizados no serviço e quem será delegado para cada tarefa.



Boas Práticas

Existem várias ferramentas que podem ajudar em cada situação.

Plano de Ação 5W2H: essa metodologia pode contribuir muito em diversas situações, pois dá clareza e visualização no planejamento de tarefas. Vamos citar um exemplo da realização de um evento, como uma festa junina, utilizando essa ferramenta:

What O quê	Festa Junina
Why Por quê	Arrecadar recursos
Where Onde	Espaço de Eventos da Cidade
When Quando	Dia 12/07
Who Quem	Todos os voluntários
How Como	Elaboração e venda de pratos típicos e bingo
How Much Quanto	R\$ 500,00 de insumos e materiais

Com o levantamento desses pontos compõem o 5W2H, se torna muito mais simples de visualizar o que precisa ser feito, possibilitando para a equipe começar a planejar e dividir as tarefas.

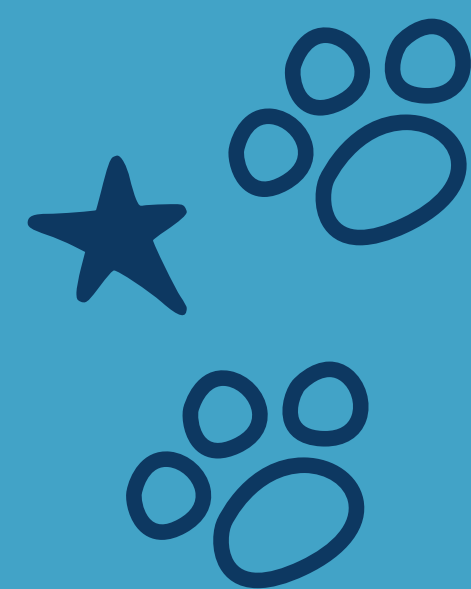
Estruturação de um procedimento padrão:

a criação de um conjunto de atividades sequenciais para realização de uma determinada tarefa.

Exemplo de procedimento padrão para uma feira de adoção:

A pessoa decidiu adotar? Se sim, irá passar por algumas etapas:

- ✓ Entrevista de adoção, com várias perguntas já pré elaboradas;
- ✓ Em caso de aprovação, conferência dos documentos do adotante;
- ✓ Preenchimento do Termo de Adoção;
- ✓ Microchipagem e foto do animal com seu novo tutor;
- ✓ Cadastro das informações num sistema de dados;
- ✓ Agendamento da visita pós adoção para ver as condições do animal.



Dica: o interessante é mapear as circunstâncias que ocorrem ou podem ocorrer, e para cada uma delas, ter um protocolo de atuação.



Outra situação que podemos listar, é em relação a uma denúncia de maus tratos, que pode ser elaborado um formato de fluxograma:



Até para o controle de fluxo de estoque, necessita de uma operação bem formulada, como uma planilha de controle e contagem - seja de itens como caixa de transporte, ração recebida de doação, contagem de repasse, etc.

Enfim, para cada demanda, é necessário estudar, dentro da realidade da OSC, o que melhor se encaixa no procedimento para facilitar a operação. Isso oferece muito mais praticidade e melhoria no trabalho para todos os envolvidos.



Histórias de Sucesso



Gatos na Lagoa do Taquaral

É uma OSC da causa animal que voltou todo seu trabalho no resgate, castração e devolução dos gatos que foram abandonados na região da Lagoa do Taquaral. Eles têm uma operação muito clara e consistente deste trabalho, onde fizeram vários pontos de alimentação e casinha para que eles fiquem abrigados. O mais importante, é que os gatos permanecem de forma segura e soltos dentro do local, onde são monitorados constantemente.

SPASB - Sociedade Protetora dos Animais de Santa Bárbara d'Oeste

É uma entidade que atua em diversas frentes da causa animal, porém tem um ótimo case de sucesso no quesito operação, onde realizam, junto ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade, o mapeamento, cadastro, vacinação e castração em bairros periféricos. Eles conseguem mobilizar vários voluntários e atuar de forma sistemática com apoio do castramóvel e veterinários que são parceiros do programa.

Anjos Peludos

A OSC Anjos Peludos, de Americana, no interior de São Paulo, se juntou à Associação Amigos dos Animais de Nova Odessa (AAANO) para realizar o evento chamado Orienta Vet, em parceria com veterinários voluntários e diversos fornecedores. Com muito planejamento, o evento tinha como objetivo fazer orientações veterinárias, vermifugação, vacinação anti-rábica e dicas de adestramento, tudo de forma gratuita para todos os pets da cidade. Foi uma grande operação na divisão de tarefas, mas que gerou um grande resultado.

Associação Focinhos de Luz

Possuem o Programa SUA VIDA + ESPECIAL, que surgiu da necessidade de darem uma maior visibilidade (e conseqüentemente aumentar a probabilidade de adoção) a animais com doenças pré-existentes ou em idade avançada. Muitos dos animais com este perfil estavam na OSC sem conseguir uma adoção durante um longo período, seja pela aparência, idade e/ou o eventual adotante saber que a relação pode não ser duradoura, seja pelas despesas mais elevadas já indicadas na adoção de certos casos

A partir desse cenário, a organização criou esse Programa, visando de dar um incentivo a mais ao adotante do animal com estas características, incluindo suporte em recursos físicos e acompanhamento por tempo indefinido (compreendendo consultas a profissionais em clínicas, exames laboratoriais e de imagem, medicamento e ração terapêutica prescrita por médico-veterinário). Assim, o Programa vem permitindo que a OSC consiga promover adoções de animais com esse perfil.

Cap 3:

Captação De Recursos



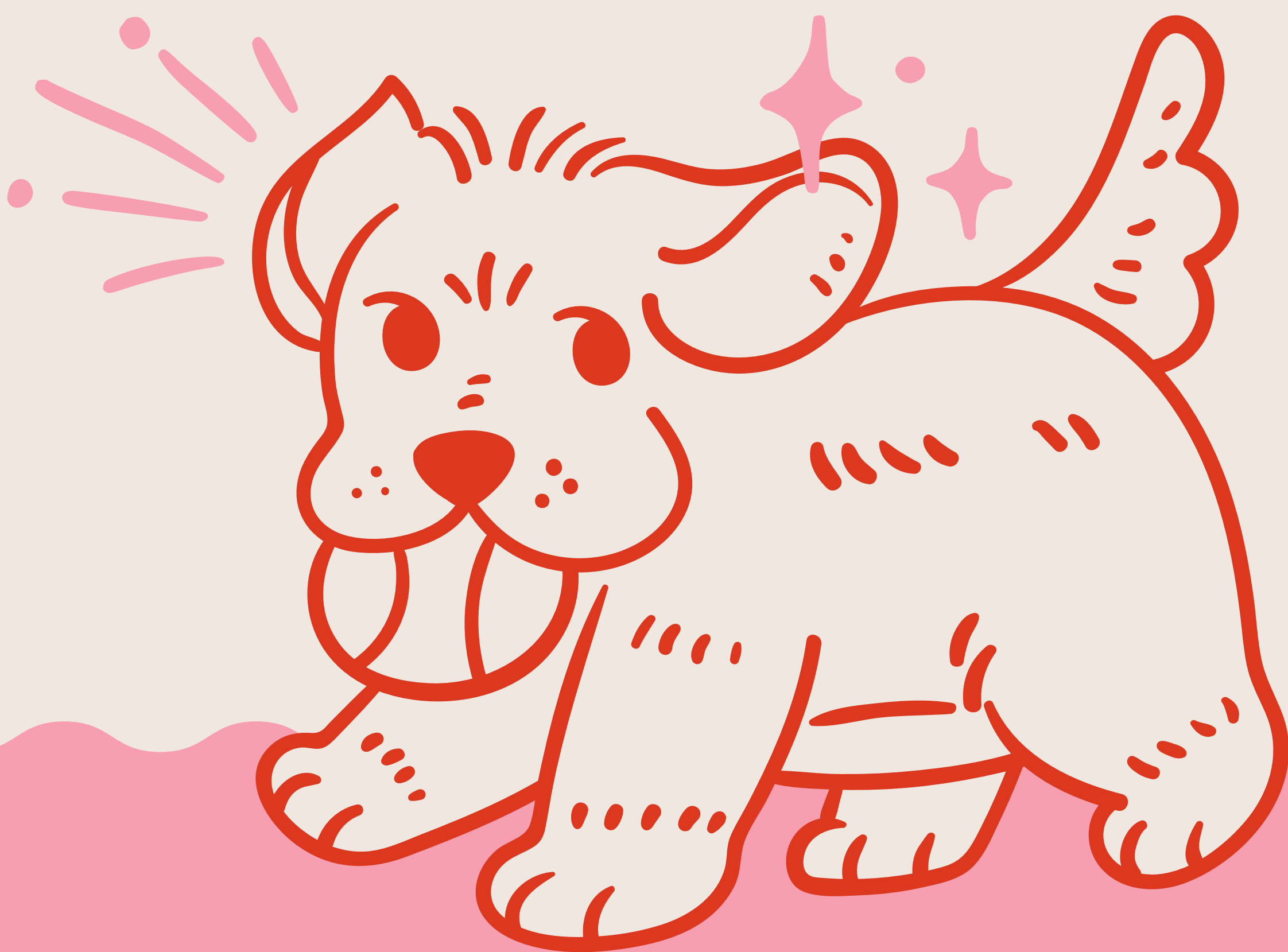
A Captação de Recursos é um dos pilares fundamentais para a **manutenção da OSC e a garantia de sua existência** a longo prazo. A falta de um plano estruturado de captação de recursos, principalmente de forma recorrente, e não somente pontual, pode causar grandes falhas nos processos e estresses de toda a equipe.

Importância para a Causa Animal

Para todos os possíveis grandes planos que a OSC venha a ter, como ampliação de capacidade de resgates, ampliação de impacto, melhorias/mudanças em estrutura física ou em equipe remunerada, existe a necessidade de se ter recurso financeiro recorrente para realizar este plano. As OSCs de proteção animal em especial precisam dessa segurança pelo fato da trajetória entre o resgate de um animal até a sua liberação para uma adoção envolver custos altos para realizar procedimentos de castração, vacinação, medicação, consultas e cuidados de saúde, bem como a manutenção diária dos animais para prover alimentação e abrigo adequados.

Boas Práticas

Neste tópico serão descritas algumas boas práticas de ações para captação de recursos que possuem níveis diversos de complexidade de planejamento e aplicação, mas que podem ser executados por qualquer OSC do setor de proteção animal. Independente da ação que você escolher para implementar em sua OSC, **é muito importante diversificar a origem da receita da OSC**, mas é necessário ter cautela nesta diversificação. Em muitos momentos pensamos que quanto mais ações, melhor, mas nas OSCs atuamos muitas vezes com ajuda de voluntários, que tem uma disponibilidade de tempo muito limitada, portanto é importante avaliar o retorno financeiro que a OSC terá de uma determinada ação em comparação com o esforço despendido para executar e escolher prioritariamente as ações que exigem menor esforço e trarão maior retorno. Na próxima página, veremos uma lista com possíveis ações.



***Rifa:** separar para a rifa algum produto que tenha apelo interessante para o público que você irá divulgar a rifa, exemplos são perfumes, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, produtos artesanais, bebidas e vale compra em lojas. Uma sugestão é as rifas terem entre 50 a 100 números, evitando rifas com mais do que 300 números para que não demore muito tempo até a rifa ser finalizada. Já em relação a valores, é interessante por exemplo que cada número custe entre R\$10,00 e R\$ 50,00, dependendo do produto rifado. Uma outra boa prática para rifas é realizá-la de maneira online, podendo utilizar de diversos sites que promovem sorteios de rifas e auxiliam na criação de uma rifa personalizada online.

Leilão: As OSCs geralmente recebem muitas doações, em certos momentos, de produtos que não podem ser utilizados na manutenção dos animais. Quando os produtos recebidos tem alto valor agregado, é interessante fazer o lance do produto em leilões online, estabelecendo um preço mínimo adequado e em torno de 30% ou 40% mais baixo que um produto adquirido em loja. A vantagem do leilão é que apesar do retorno financeiro ser mais baixo, é mais fácil e rápido de vender um produto que seja muito grande e ocupe espaço na OSC. Existem várias plataformas de leilão online que podem ser utilizadas para este fim.

***Obs:** *Para realização de uma rifa é necessária uma autorização prévia do Ministério da Fazenda, sendo os pedidos de autorização para a chamada “Promoção Comercial” realizados por meio do Sistema de Controle de Promoção Comercial (SCPC), no link: www.scpc.sefel.fazenda.gov.br*

Venda em sites: Caso a OSC tenha produtos usados que recebeu em doação e não irá utilizar na manutenção dos animais, um outro meio de realizar a venda é em sites de vendas como OLX e Mercado Livre. Este sistema de venda demora um pouco mais de tempo que um leilão, então é recomendado para ser utilizado para vender produtos menores que não estejam ocupando muito espaço na OSC.

Venda de vales: a OSC pode criar alguns vales para que os adotantes ou visitantes comprem. Alguns tipos de vales comuns são Vale Ração, Vale Castração, Vale Medicamento, Vale Vacina. Estes vales são uma venda simbólica do procedimento que a pessoa estará custeando ao fazer a doação. Podem ser criados vales em papel e ao efetuar a compra, a pessoa leva o papel do vale para casa. É um custo baixo e pode gerar mais impacto na doação, pois a pessoa entende para onde o valor doado está sendo direcionado.

Cadastro da OSC em sites que destinam doações: existem várias plataformas que incentivam doação para OSC. Estes sites atuam em parcerias com empresas que têm uma visão social e querem destinar parte de seu lucro para as OSCs cadastradas. Alguns exemplos são: Petz, Pólen. São muitas possibilidades e modalidades de parceria que exigem pouca manutenção e ação por conta da OSC. Em muitos casos a página da OSC recebe um link especial que precisa ser divulgado para que a OSC receba o direcionamento da doação.

Apadrinhamento: muitas pessoas tem interesse em ajudar os animais de alguma forma e o apadrinhamento pode ser uma boa opção: a pessoa paga um valor mensal para ajudar nas despesas de um animal específico escolhido e todos os meses ela recebe alguma atualização sobre o animal tutorado. O pagamento da doação do apadrinhamento pode ser feito por boleto, mensalidades no cartão de crédito ou depósitos em conta. É importante ter um controle de quais são os doadores padrinhos, quais animais eles estão apadrinhando, qual o valor doado, qual a data da última doação e qual o formato da doação. Desta forma é possível ter um controle maior das ações que precisam ser disparadas para manter os padrinhos doando e de quem está contribuindo - e eventualmente tentar recuperar um doador que tenha parado de contribuir.

Nota Fiscal Paulista: programa com a emissão e armazenamento das NFS-e pelo governo do estado de São Paulo, que devolve aos compradores cadastrados até 20% do valor gasto em compra de produtos e serviços. O crédito arrecadado pode ser usado para abater o valor do IPTU, transferido para conta bancária ou ser doado para instituições cadastradas.



Parcerias com empresas para manutenção de

despesas: é muito importante desenvolver parceiros que possam arcar com alguma despesa do dia a dia da OSC, como custo de castrações ou ração. Muitas empresas buscam fazer parcerias com a OSC para melhorar o seu marketing social, e é muito importante neste momento analisar se a empresa está alinhada aos valores da OSC antes de firmar qualquer parceria. Os acordos firmados devem ser um contrato ganha-ganha, onde a OSC se beneficia e a empresa também. Para toda e qualquer parceria é importante desenvolver contratos com os acordos firmados e ter um plano de manutenção desta parceria para que o acordo seja duradouro.

Parcerias com empresas para ações específicas:

neste tipo de parceria, a OSC pode buscar por parceiros que irão apoiar em uma ação pontual, como uma reforma na sede da OSC, um mutirão de castração ou a construção de um evento. Neste tipo de parceria o ideal é buscar a empresa que você quer firmar a parceria, apresentar o plano de ação e o valor de contribuição que você sugere para esta empresa. Em contrapartida, a OSC pode oferecer publicidade nas redes sociais ou até de forma física presencial, como colocar uma placa na OSC ressaltando que a reforma foi financiada por tal empresa, e todos os frequentadores da OSC serão atingidos pela publicidade.



Abatimento de imposto de renda de empresas:

o procedimento de Leis de incentivo no Brasil possibilita que empresas e pessoas realizem doações e em seguida possam ter um abatimento nos impostos. Para realizar tal processo é necessário que a organização atenda a uma série de requisitos previstos na lei.

Saiba mais: para entender melhor essa modalidade de captação de recursos, você pode acessar esse artigo: www.portaldointacto.com/como-qualquer-ong-pode-usar-o-abatimento-de-impostos-para-atrair-doadores

Promoção de eventos: a OSC pode criar vários eventos próprios temáticos para arrecadar um valor financeiro mais expressivo do que doações pontuais. Para organizar os eventos internos é importante definir o espaço, data e tipo de produtos que serão vendidos, podem ser feitas parcerias com empresas que queiram montar barracas para vender seus produtos no evento e destinar uma parte do valor das vendas para a OSC, podendo ser cobrada uma taxa de inscrição para os expositores também. O mais importante destes eventos é ter um público grande, portanto alugar um local perto de vias movimentadas e acessíveis por meio de transporte público e fazer divulgação massiva em redes sociais é fundamental. Em relação aos temas dos eventos podem ser temáticas diversas como dia dos namorados, dia da proteção animal, festival de inverno, festival de verão, festival de sopas, festival de Natal, festa junina, comemoração de aniversário da OSC, Halloween, dia da caridade, entre outras datas comemorativas importantes.

Venda de produtos: a OSC pode desenvolver uma gama de produtos próprios para vender a seus frequentadores ou em redes sociais. Exemplos de produtos que têm boa aceitação são chaveiros, canetas, brinquedos pet, caminhas, canecas, agendas, camisetas, cadernos e quadrinhos de decoração. O mais importante desta ação é desenvolver parceria com bons fornecedores de produtos que façam personalização para conter o próprio logo da OSC ou temas associados à organização. Ou seja, a qualidade dos produtos do fornecedor é fundamental e é o que aumenta a chance dos seus consumidores divulgarem os produtos que a OSC está vendendo. Ter produtos próprios também possibilita que a OSC participe de eventos e feiras externas organizadas por outras instituições para vender seus produtos, podendo alcançar pessoas que talvez não conheçam a OSC e possam se tornar futuros adotantes, voluntários ou contribuidores.

Termo de colaboração com administração pública: mecanismo que formaliza parceria entre Governo e OSCs, para finalidades de interesse público, propostas pela administração pública que envolvam a transferência de recursos financeiros sendo direcionado.

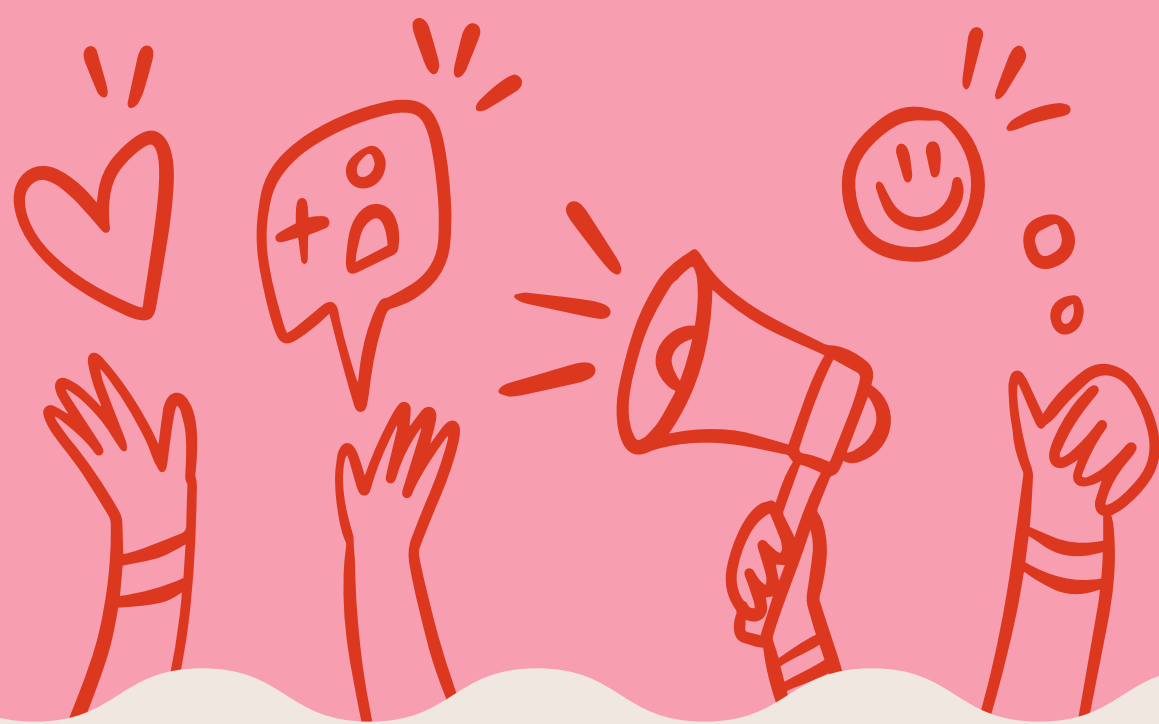


Termo de Fomento: mecanismo que formaliza as parcerias entre Governo e OSCs para finalidades de interesse público, propostas pelas Organizações da Sociedade Civil e que envolvam a transferência de recursos financeiros.

Saiba mais: para entender melhor os diferentes tipos de parceria entre OSCs e administração pública, você pode acessar esse link: nossacausa.com/termo-de-fomento-e-termo-de-colaboracao/

Prestação de serviços para a população: uma outra forma de arrecadar recursos para a OSC é a criação de serviços para a população. Um exemplo de prestação de serviço pode ser a abertura de uma clínica veterinária própria que atende a população local. Desta forma a OSC tem uma redução grande de seus custos veterinários, que não precisarão ser mais terceirizados e tem uma fonte de renda para subsidiar a instituição. Neste exemplo é necessário ter um bom planejamento e também um valor de recurso financeiro para investimento para manter o fluxo de caixa dos primeiros anos do novo serviço, até que este se estabeleça e comece a gerar lucro para a OSC. Uma outra forma de prestação de serviço é relativa ao serviço de petsitter para os voluntários ou adotantes da OSC, sendo possível arrecadar recursos principalmente em feriados e época de férias.

Histórias de Sucesso



Associação Focinhos de Luz


O processo de apadrinhamento dos animais tutorados pela Focinhos de Luz recebe o nome de Carteira de associados. Neste projeto os padrinhos fazem doações mensais por meio de pagamento de boletos. A instituição utiliza a plataforma Asaas para gerenciar os boletos, tendo fácil visualização da quantidade de doações recebidas mensalmente. Quando algum associado não realiza pagamento do boleto, a OSC emite um novo boleto com nova data de vencimento e envia para o associado como um lembrete de sua contribuição.

Associação Res-Gatinhos

A OSC iniciou uma nova abordagem para captação de recursos em 2022 como forma de incentivo aos doadores da organização: após a realização da doação, os doadores têm direito a retirada de um brinde, que corresponde ao valor doado.

Catland Adoção de Gatinhos

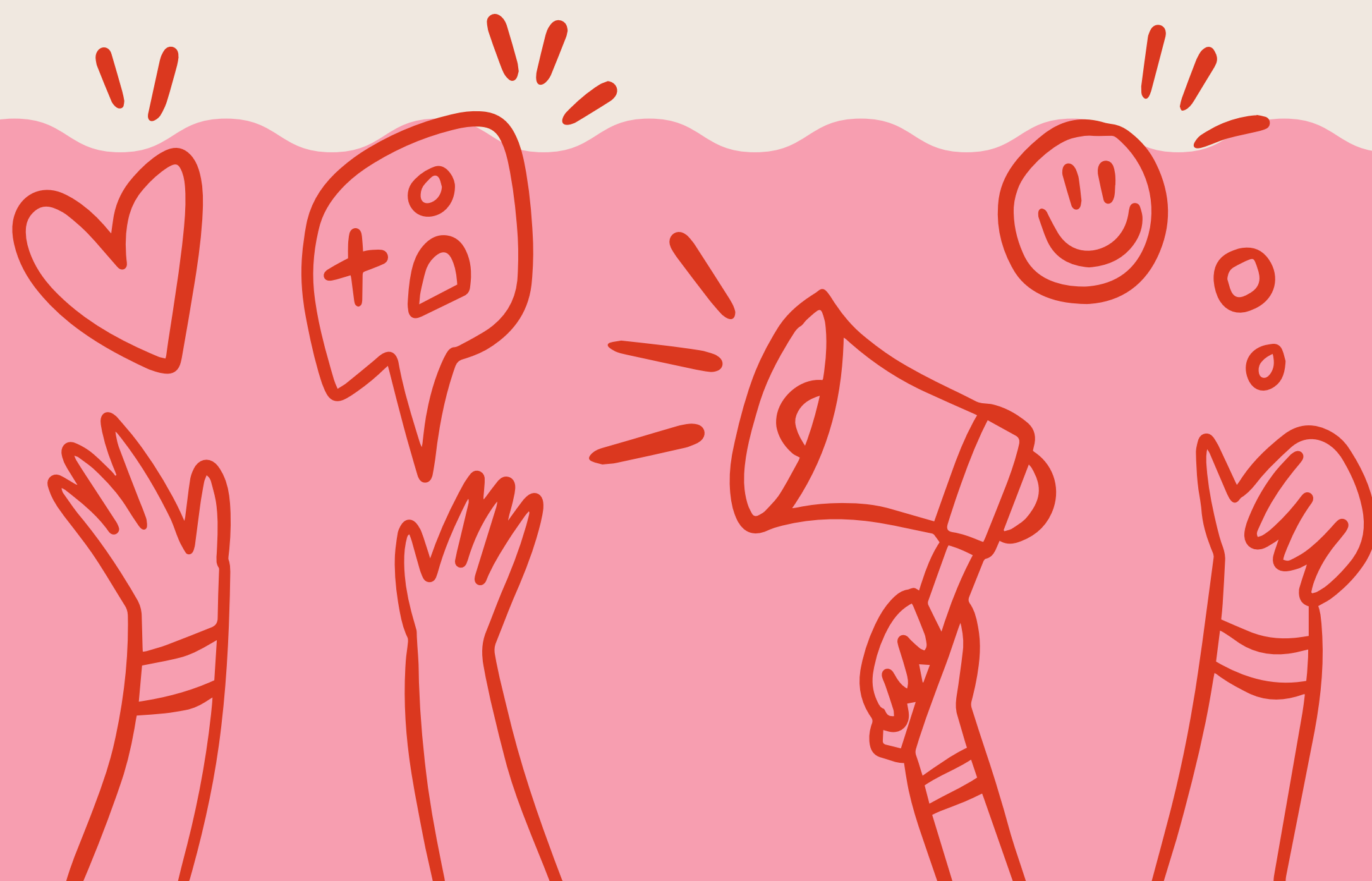
A Catland é uma OSC vegana e desenvolveu uma cozinha vegana para inicialmente alimentar os seus voluntários que frequentavam a sede e não possuíam muitas opções de comida na região da OSC. A cozinha vegana demorou em torno de 1 ano para ser desenvolvida. Foi feito um controle de compras, vendas e gestão de estoque por excel, além de serem desenvolvidos treinamentos para todas as funções do projeto. Também foram recrutados voluntários para desenvolver atividades de compras, vendas, desenvolvimento de fornecedores, gestão de estoque, gestão de escalas e desenvolvimento de produtos. O projeto nasceu como revenda de comidas rápidas veganas doces e salgadas, mas atualmente já conta com cozinheiras voluntárias que desenvolvem vários tipos de comida e doam para a OSC ou integralmente ou apenas como serviço, em que a OSC faz o pagamento dos insumos da receita desenvolvida. Em um ano de projeto, apenas vendendo comida internamente, foram vendidos mais de 2.400 produtos e faturados R\$ 18.000,00.



A partir desse cenário, a organização criou esse Programa, visando de dar um incentivo a mais ao adotante do animal com estas características, incluindo suporte em recursos físicos e acompanhamento por tempo indefinido (compreendendo consultas a profissionais em clínicas, exames laboratoriais e de imagem, medicamento e ração terapêutica prescrita por médico-veterinário). Assim, o Programa vem permitindo que a OSC consiga promover adoções de animais com esse perfil.

ONG Patinhas que Brilham

Utilizam a Nota Fiscal paulista como uma das estratégias de captação de recursos. Na OSC, utilizam do apoio de voluntários para coletarem as notas e cadastrarem no sistema. Apesar do início da implementação desse mecanismo não ter sido imediata, uma vez que o processo foi estabelecido dentro da OSC, vem sendo possível obter um retorno financeiro relevante.






Instituto SOS Pet Uberlândia

A organização possui um programa social permanente para controle populacional de cães e gatos na cidade de Uberlândia. A OSC iniciou mutirões para castração social em 2017 e até hoje já foram cerca de 15.000 animais castrados. Esse programa vem sendo bastante elogiado pelos próprios beneficiários.

Este trabalho é a base para sustentação da OSC por ter um valor social que os beneficiários pagam para ter acesso ao serviço de castração e hemograma, sendo em média 150 cirurgias e hemogramas por mês. Toda renda obtida com as castrações é destinada para despesas da OSC, como pagamento da equipe de profissionais veterinários, técnicos e auxiliares; custeio da manutenção e alimentação dos animais; pagamento de serviços veterinários; hotelzinho; castrações gratuitas oferecidas para pessoas que não conseguem arcar com os custos do procedimento; gastos com animais resgatados pelos voluntários da OSC e protetores independentes.

Além disso, este programa abriu portas para a OSC se tornar uma entidade executora de serviços públicos, contrato municipal para castração de cães e gatos custeado pela prefeitura e gratuito para a população cadastrada no programa.





Entidade Beneficente de Proteção Animal Loucos por Bichos

A OSC optou por realizar a seguinte iniciativa: recolher óleo de cozinha usado da vizinhança e vender o mesmo para obter recursos para a compra de ração.

Nas primeiras semanas da ação, a captação de óleo foi menor que a esperada, porém persistiram com a iniciativa e com o tempo conseguiram maior adesão, obtendo uma quantidade suficiente para vendê-lo a uma empresa de reciclagem produtora de biocombustível.

O impacto dessa ação, além de financeiro permitindo a compra de ração pela organização, também tem um viés ambiental, uma vez que com a reciclagem de óleo de cozinha se garante o destino correto do mesmo, contribuindo para que não tenha descarte inadequado, que de outra forma poluiria rios e prejudicaria a vida marinha.

Oléum

Clube Amigo dos Animais

A OSC realizou o evento “Prato Pronto”, focado na venda de alimentos preparados e refeições. A organização buscou diversas parcerias para não ter que desembolsar recursos financeiros da OSC e conseguir melhores resultados para o evento. Essa estratégia de parcerias foi usada em diversos âmbitos, incluindo conseguir um parceiro que cedeu o espaço do evento. Além disso, através de uma equipe de voluntários, realizaram parcerias para a obtenção das refeições e alimentos a serem vendidos. Focaram também em realizar uma ampla divulgação, e o público que apareceu no “Prato Pronto” surpreendeu a OSC, assim como o valor arrecadado. Devido ao sucesso do evento, a OSC está planejando realizá-lo duas vezes ao ano.





Cap 4:

Comunicação

Comunicação é crucial para todos - pessoas físicas, jurídicas e OSCs. Para o terceiro setor ela é especialmente importante, pois é necessário comunicar o propósito da instituição, angariar apoiadores, voluntários e parceiros, para seguir com a causa.

Importância para a Causa Animal

Um dos maiores objetivos da causa animal é a conscientização da sociedade e a tentativa de buscar novos lares responsáveis para os animais abandonados. Diante disso, a comunicação é a ferramenta principal para conseguir esses objetivos. Mas para isso, se faz necessária a boa navegação e posicionamento no mundo digital.

A era digital mudou a forma como as pessoas interagem, se envolvem e se relacionam (seja com outras pessoas, serviços ou causas). Agora é preciso existir não somente fisicamente, mas também digitalmente.





As redes sociais facilitam a visibilidade das organizações, do trabalho que fazemos e das necessidades que a causa animal tem. Facilitam também a demonstração das prestações de contas, a apresentação de como o trabalho vem sendo feito e o valor das doações que estão sendo realizadas.


Entretanto, as plataformas e ferramentas se modernizam frequentemente, e para acompanhar a evolução, é preciso planejamento, conhecimento e profissionais que entendam e construam estratégias compatíveis com os objetivos.




Boas Práticas

Planejamento Estratégico de Campanhas:

Esse planejamento de comunicação precisa ser pensado para curto, médio e longo prazo e deve incluir por exemplo:

- 
- **Público Alvo:** Para quem você fala?
 - **Identidade Visual :** Como será a comunicação visual da sua plataforma?
 - **Linguagem que será utilizada:** Como você irá passar sua mensagem?

Planejamento Estratégico de Campanhas: Para qualquer tipo de planejamento de comunicação, é necessário planejar diversos pontos críticos para o sucesso da campanha, além de evitar desfocar ao longo do processo e ser o mais assertivo possível no resultado final.

- 
- **Objetivos:** Qual objetivo da campanha e como irá executá-la?
 - **Público Alvo:** para quem eu vou falar?
 - **Investimento:** qual orçamento disponível ou quanto preciso arrecadar?
 - **Mensuração:** como irei medir/quais indicadores irei utilizar para avaliar?

Exemplo de planejamento de campanha, podendo ser detalhado e ajustado conforme o contexto:

→ **Objetivo**

Aumentar a visibilidade da organização;

→ **Público Alvo**

Tutores de animais, pessoas que gostam de animais;

→ **Investimento**

Valor mensal para impulsionar as redes sociais;

→ **Origem do recurso**

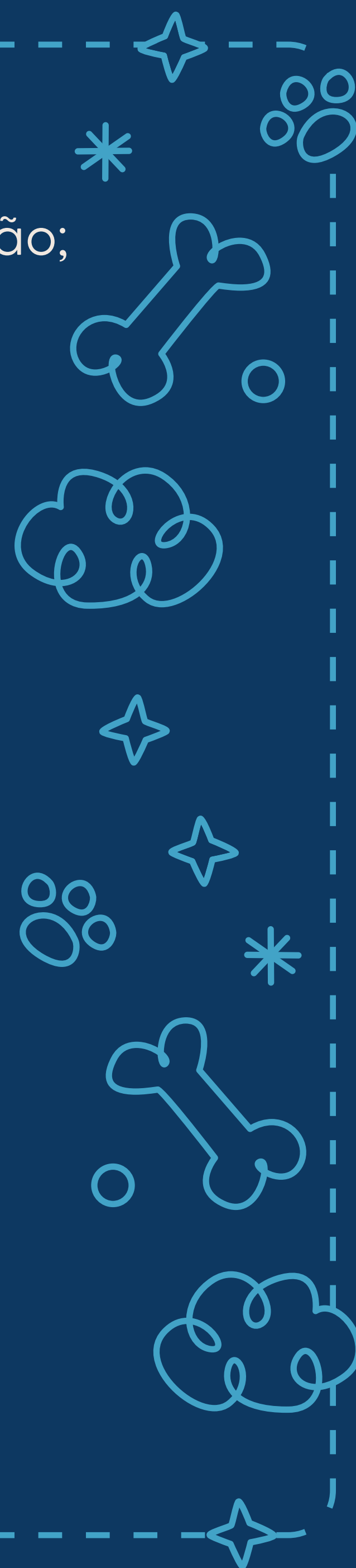
bazar mensal;

→ **Indicadores**

Aumento de curtidas e seguidores nas redes sociais; aumento da procura por voluntariado; aumento de contribuições mensais;

→ **Avaliação**

O resultado foi esperado?
Onde podemos melhorar?



Definição Do Público Alvo: Para poder definir “o que” e “como” comunicar, primeiro precisamos determinar com quem estamos falando nos diferentes momentos do nosso plano de comunicação.

Qual a faixa etária? Gênero? Condição sócio-econômica? Concentração geográfica?

Essas decisões irão influenciar em todas as escolhas que instituição fará daqui em diante, ao definir suas estratégias de comunicação.

Estratégia De Comunicação Visual/Identidade

Visual: A comunicação começa antes mesmo de que qualquer palavra seja dita. A identidade visual comunica a essência da instituição. Dentro desse quesito, é importante considerar: a fonte da letra (serifada para mais seriedade e aparência tradicional, sem serifa para uma aparência de jovialidade e informalidade), as cores e o logotipo.

Quanto mais consistente for a identidade visual de uma instituição, mais facilidade ela terá de gerar identificação com o público e reconhecimento de marca.

Ferramentas de design como o Canva permitem que pessoas sem treinamento técnico em design criem peças dos mais variados formatos, garantindo assim um primeiro impacto positivo em termos de identidade visual. Essa plataforma oferece gratuidade de até 10 acessos para contas do terceiro setor.

Estratégia De Comunicação Escrita: Da mesma forma que as imagens comunicam, o tom da comunicação precisa ser definido, para que contribua na compreensão da mensagem. Há várias abordagens que se pode utilizar, como textos contando história dos animais, pedindo ajuda para um evento, falando da criação da organização e o que ela faz, entre outras. →



→ Ao focar nos resultados positivos do trabalho da organização você estará engajando o público de uma maneira mais leve e trazendo um maior senso de comunidade.

A linguagem deve ser profissional, mas acessível, sem excesso de informalidade, brincadeiras e piadas que possam gerar questionamento sobre a seriedade da instituição. Especialmente nas redes sociais, entretanto, é recomendado posicionar-se com leveza, levando informação e entretenimento ao público.

Tipos de canais: Sobre os canais disponíveis para entrega da mensagem, temos duas possibilidades principais

→ **Online:** redes sociais, influenciadores, ad Grants, assessoria de imprensa, blogs, site institucional, e-mail marketing.

→ **Offline:** eventos próprios, eventos de terceiros, anúncios em revistas, jornais, TV.



Estratégia De Canais

Redes Sociais

A instituição pode estar presente em diversas redes sociais para que ela consiga garantir atualização frequente e interação com o público. É a oportunidade de criar e estabelecer relacionamentos com pessoas que apoiem a causa e que tenham os mesmos valores e crenças que você. Importantíssimo ter um planejamento de publicações, organizado em diferentes editorias e balanceados entre os diferentes objetivos de comunicação da instituição (divulgar animais para adoção, captar recursos, compartilhar crenças, etc.). Para definir quais redes sociais serão utilizadas pela organização, é fundamental avaliar quais os objetivos principais com a comunicação, onde está o público que desejam atingir, e também a capacidade de operação da equipe.

Infelizmente, aquilo que no começo das mídias sociais era entregue gratuitamente - o alcance - vem sendo cada vez mais monetizado. Por isso, caso tenha orçamento, é importante investir em anúncios ou posts patrocinados, para garantir que sua mensagem seja vista pela maior porcentagem possível de seus seguidores.



Influenciadores

O desenvolvimento de relacionamentos com embaixadores digitais permite à instituição aumentar seu alcance, atrair novos seguidores e apoiadores da causa. É muito importante, entretanto, garantir que exista alinhamento entre o posicionamento do influenciador e os valores defendidos pela instituição, para evitar futuros problemas de imagem.



Ad Grants

O Google oferece, através de seu programa “Google for Non-Profit” uma série de serviços gratuitos para o terceiro setor. Um deles é o Ad Grants - um crédito que pode ser utilizado no patrocínio de palavras chave dentro da ferramenta de busca do Google. Isso pode alavancar as adoções, ajudar a divulgar um evento ou mesmo estabelecer relevância da instituição, ao colocá-la primeiro em resultados de busca.



Assessoria de imprensa

O trabalho com assessoria de imprensa ajuda a trazer autoridade à instituição, sendo percebida como especialista nos assuntos relacionados a sua área de atuação. Além disso, gera uma grande credibilidade de ter a organização num grande site ou emissora de TV local, por exemplo, dentro da sua estratégia de atuação. O que pode aumentar ainda mais seus doadores, ou número de voluntários.

Site institucional

O site da instituição é seu “cartão de visitas” detalhado e virtual. É importante que ele contenha todas as informações relevantes da organização de forma clara, limpa e detalhada, a fim de levar não somente conteúdo, mas credibilidade e transparência para o trabalho. O site é importante não só para comunicação com o público final, mas para apresentar a todas as partes interessadas da organização diversas informações, como balanço e documentações em geral. Caso a entidade pretenda fazer parceria com o poder público, essa prática é ainda mais importante. Todo site deve ter o histórico da instituição, sua missão e visão, apresentação da diretoria, aba de transparência (com divulgação de seus resultados financeiros e relatórios de atividades), aba “como ajudar” para captação de recursos, os animais disponíveis para adoção, animais adotados e depoimentos de adotantes (que também ajudam no fortalecimento da marca), política de privacidade, formulário de contato para captação de novos leads e demais serviços oferecidos pela instituição.

E-mail marketing

Periodicamente e seguindo todas as diretrizes da LGPD, é interessante utilizar formulários para captar endereços de e-mail de seus apoiadores, voluntários e adotantes. Através do e-mail marketing é possível estabelecer um relacionamento mais próximo com aqueles com quem já temos um histórico anterior, enviando newsletters mensais, divulgando campanhas e prestando contas de uma forma mais direcionada e eficiente.

Eventos próprios

Eventos são excelentes oportunidades de levar a mensagem da instituição diretamente ao público interessado, além de trazer grande engajamento e interação. Algumas ideias de eventos que podem ser promovidos pela própria organização, são: eventos de adoção, almoços beneficentes, bingos, festas temáticas (junina, da primavera, final de ano), entre outros.



Eventos de terceiros

Uma maneira eficiente e muitas vezes econômica de levar a mensagem da instituição para um novo público é através da participação em eventos de terceiros. Seja um evento promovido pela prefeitura ou por outras associações, como bazares e feiras, são oportunidades para o alocamento de um “stand” da organização em que é possível vender produtos, captar doações e até mesmo novos voluntários e adotantes.

Anúncios em revistas, jornais, TV

Muitos meios de comunicação oferecem espaços gratuitos para que o terceiro setor possa veicular sua mensagem na mídia tradicional. É uma ótima oportunidade para todas as organizações e também tem um potencial de atingir um público que não necessariamente está nas redes sociais.



Levando em conta que a comunicação está em vários formatos, também é importante manter uma conversa rápida, clara e direta com todo público envolvido. Por isso todos os pontos de contato precisam de atenção, como as respostas nas redes sociais, a cordialidade nos eventos presenciais, panfletos atualizados contendo informações relevantes que transparecem a seriedade da entidade, e principalmente, o bom treinamento e alinhamento de toda a equipe.

Resumindo, **a comunicação existe para gerar relacionamentos.** Além de todas as boas práticas citadas, tudo vai sempre depender de diversos fatores ligados a cada realidade da organização. Seja a cultura da cidade, onde ela está inserida, o empenho dos voluntários e a participação do público. Por isso é essencial testar sempre novas formas de desenvolver o relacionamento e as ações ao longo do tempo para ter maior efetividade.

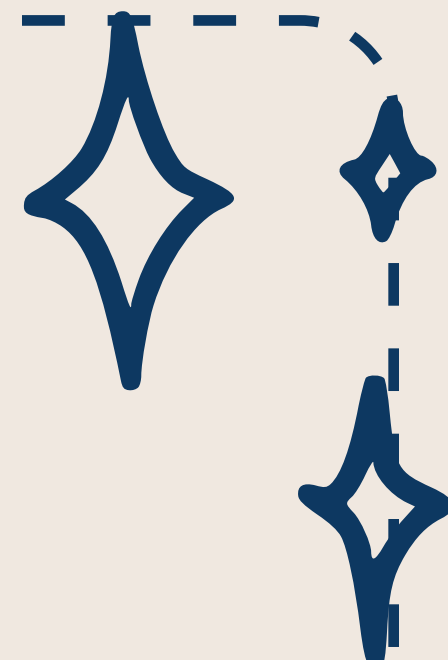


Histórias de Sucesso



APAA

A OSC percebeu a necessidade de focar mais na comunicação da organização, e optou pela contratação de uma empresa especializada para administrar as mídias sociais da APAA, responsável por exemplo pela publicação diária dos animais disponíveis para adoção, ações da OSC, informações sobre animais doados e curiosidades da causa/ OSC. Como resultado dessa ação, aumentou-se a visibilidade da APAA, por exemplo com aumento do número de seguidores em redes sociais e a quantidade de possíveis adotantes para os animais da organização.



Best Friends Animal Society

Maior e mais importante ONG de proteção animal dos Estados Unidos. Utiliza com maestria todas as ferramentas e canais de comunicação, tendo se estabelecido como autoridade no assunto. Anualmente promove uma Conferência da Proteção Animal, onde compartilham seu conhecimento com instituições do mundo todo. Seu lema é “No more homeless pets” (Chega de animais sem lar).



AMPARA ANIMAL

Utilizando-se da visibilidade e contatos pessoais da diretoria, a ONG consegue parcerias importantes com veículos de comunicação e grandes eventos, trazendo assim grande proeminência ao trabalho realizado.



Tudo por Eles

A organização estabeleceu uma meta relacionada a melhoraria da comunicação com os adotantes e fornecer a eles visibilidade e transparência das ações da OSC. A partir de uma parceria, a OSC conseguiu recursos para contratar um estagiário para esse fim, de forma que a OSC passou a implementar uma comunicação direta com os adotantes, divulgando dicas e focou também em levar informações sobre organização. Como resultado, tiveram um aumento de 42% na interação com os seguidores.

Além disso, a OSC também deu entrada em um imóvel para ser a sede própria, buscando sair do aluguel. Isso foi possível antes do inicialmente previsto pela organização pois o vendedor do imóvel desejava que o mesmo fosse para mãos conhecidas, e já conhecendo a OSC, aceitou uma negociação da casa por um preço abaixo de valor de mercado.



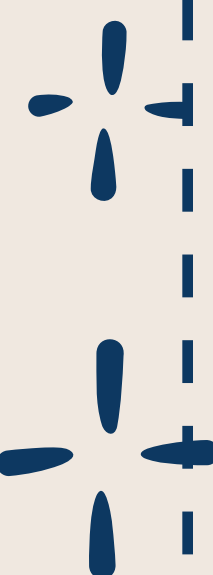
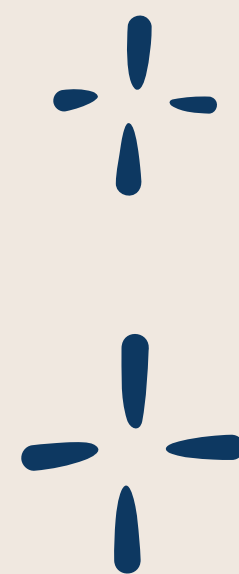
Patinhas que Brilham

A OSC utiliza de diversas estratégias para dar visibilidade para a organização e a suas ações, trazendo transparência do que é realizado.

Nesse sentido, a cada semestre se apresentam na Câmara Cidadã de Santos, município da OSC, trazendo informações como o histórico da OSC, resultados e crescimento da organização, demonstrativos financeiros (como balanço anual) e planejamento com próximos passos. Como consequência, a organização já conseguiu fomentos que somados ultrapassam mais de R\$ 310.000,00.

A OSC também possui uma equipe de Marketing, um investimento que consideram essencial. Isso garante constância e planejamento da comunicação, incluindo por exemplo calendário de postagens em redes sociais. Complementarmente, a rotina com os animais e eventos ganham visibilidade via registros/filmagens realizados por colaboradores da organização.

Como resultado de ações como estas de comunicação e transparência do trabalho, com consistência no dia a dia, a OSC vem sendo convidada para se apresentar em outros espaços, como rádio, TV e faculdades, ampliando ainda mais sua visibilidade. Além disso, a OSC vem apresentando um crescimento acelerado nos últimos anos, tanto resultados financeiros, quantidade de animais auxiliados (totalizando 5 mil), ampliação de atividades como vacinação, castração e cirurgia, e aumento de doação de animais (crescimento de doações vem triplicando anualmente).



Cap 5:

Recursos

Humanos



A gestão de pessoas, ou comumente chamada de recursos humanos, é parte vital de qualquer coletivo, afinal, tudo é feito por pessoas. É o engajamento das equipes que irá definir o sucesso e a perenidade dos trabalhos da organização. Por isso existem alguns procedimentos para termos maiores chances de assertividade nessa temática, que serão apresentadas a seguir.

Importância para a Causa Animal

Apesar da causa animal lidar com animais, todo o trabalho envolve voluntários, fornecedores, adotantes, parceiros e muitos outros diretamente conectados. Portanto é necessário a entidade se organizar de maneira clara para que o restante da equipe tenha direcionamento por meio das seus líderes.

O papel da liderança é despertar, inspirar e coordenar toda a equipe. Num trabalho tão exaustivo e cansativo, emocional e fisicamente, o líder precisa ter um empenho dobrado para conseguir engajar os colaboradores, principalmente quando esses são voluntários. →



Cabe ao líder saber lidar com todas as diversas situações, seja de conflito, de negociação ou de acompanhamento das metas. Além disso, também precisa ouvir a equipe e entregar uma devolutiva sobre o empenho de cada um, o chamado 'feedback'.

Boas Práticas

Para gerir a equipe também existe uma metodologia simples que pode ser muito eficaz, que consiste em quatro passos: direcionamento, treinamento, apoio e delegação.

Direcionamento: Precisa ser sempre o mais claro possível - o porquê da equipe precisar fazer esse trabalho, o quê deve ser feito, qual impacto esperado e quais objetivos a curto, médio e longo prazo.

Treinamento: Consiste em orientar como devem ser realizadas as tarefas. O ideal é que cada equipe tenha um treinamento já pronto para os colaboradores e uma pessoa responsável por aplicar e acompanhar, a fim de garantir que todos estejam aprendendo.

Apoio: É necessário para entender como está a motivação e empenho de cada pessoa do time. É nesse momento que o líder precisa reconhecer o esforço de cada um e aplicar feedbacks constantes, ouvindo os envolvidos e definindo algumas reavaliações para continuar os trabalhos.

Para o feedback ser assertivo, precisa ser claro e demonstrar a ação e a consequência de cada atitude ou situação que tenha acontecido. Exemplo: “Aquela sua atitude na feira de adoção da semana passada, de ter esquecido de preencher o termo de adoção, ocasionou na falta de cadastro e perda do contato do adotante e do adotado, o que prejudicou nosso objetivo de trabalho. Por isso necessita de maior atenção para não acontecer novamente.”

Delegação Sendo a última etapa, é quando o colaborador já está direcionado, treinado, motivado e pronto para ter autonomia para as respectivas atividades. Um ponto de atenção é que a delegação ainda necessita de acompanhamento, de forma mais profissional, com a análise dos indicadores e métricas. Isso é extremamente importante, para evitar a centralização de trabalhos, e o acúmulo de funções numa só pessoa.

Saiba Mais: Outra metodologia para ser aplicada na equipe, é a chamada DISC - uma forma de mapear os comportamentos de cada pessoa, para saber como encaixá-la numa melhor função, de acordo com o perfil. Nesse mapeamento, temos 4 perfis, com diferentes características. Há vários sites e plataformas que fazem o teste gratuito para identificar o perfil comportamental de cada pessoa. Para conhecer mais você pode acessar o link: www.disc.com.br/aplicacoes-do-disc/

Em resumo, a organização pode seguir algumas dicas:

- Buscar voluntários engajados que ajudem as entidades no alcance de seus objetivos;
- Dar espaço para os voluntários exporem suas idéias;
- Oferecer treinamentos constantes;
- Manter saudável o relacionamento entre a entidade, voluntários e colaboradores;
- Ter uma rotina definida dos trabalhos;
- Desenvolver momentos que proporcionem diálogos, interação e integração para melhorar a performance da organização;
- Assegurar o comprometimento e a motivação dos voluntários.



Histórias de Sucesso



Clube Amigo dos Animais

A OSC realizou mudanças na diretoria focando em ações mais flexíveis e criação de novas estratégias, além de motivar novos voluntários a se tornarem diretores e serem mais protagonistas nas tomadas de decisões na OSC. O compartilhamento de aprendizados e conhecimento também passou a ser um dos focos buscando engajar voluntários antigos e novos.

AAANO - Associação dos Amigos dos Animais de Nova Odessa

A AAANO conseguiu melhorar a gestão de pessoas dividindo-se em equipes, onde cada equipe tem o seu líder, o seu treinamento próprio e seu manual de atuação. Com isso desenhado, criou-se uma data específica para inscrição de voluntários, onde neste dia, que é amplamente divulgado, é realizada uma palestra contando sobre a associação, cada equipe, as regras e o que a entidade busca no voluntário.



Associação Confraria dos Miados e Latidos



Criou um modelo estruturado de seleção, treinamento e desligamento de voluntários. Cada etapa tem seu procedimento padrão, com as atividades a serem realizadas.

Greenville County Animal Care (EUA)




Lançou uma plataforma com vídeos que ensinam as técnicas de resgate e cuidados, além de demonstrar os membros atuais em ação. Assim, é possível repassar conhecimento para novos voluntários e treiná-los rapidamente.



Catland Adoção de Gatinhos

A OSC tem um programa de voluntariado que conta com 500 voluntários. Uma das estratégias que utiliza para realizar uma boa gestão do programa é definir com clareza as atividades e responsabilidades dos voluntários, além de buscar não sobrecarregá-los. Uma outra estratégia que utilizam é a divisão de uma tarefa em subtarefas de menor carga que possam ser realizadas por um conjunto de voluntários - inclusive por pessoas que tenham uma carga horária de dedicação menor do que a tarefa inteira exigiria. Por exemplo, ao invés de alocar uma única pessoa em uma atividade que demandaria dedicação de inúmeras horas para sua realização, muitas vezes dividem a atividade para que, por exemplo, 7 voluntários a complete durante seus expedientes de 3 a 4 horas em uma semana.

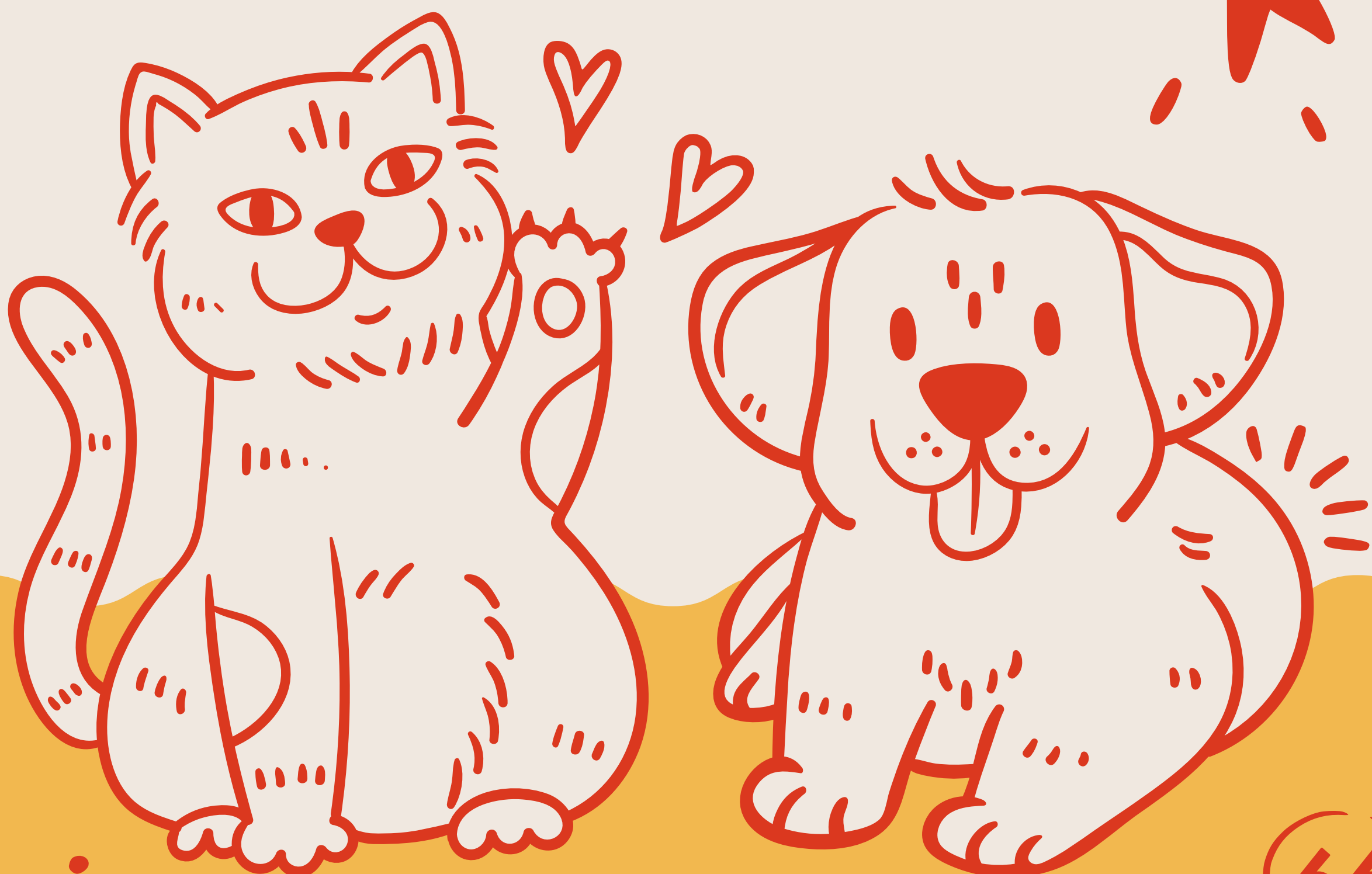





Em relação a estrutura de liderança, a Catland tem um formato bastante pulverizado (são 20 lideranças de áreas diferentes e 70 coordenadores), e se baseiam em um modelo que fornece bastante autonomia para coordenadores e líderes em suas áreas, tornando decisões mais ágeis e processos mais dinâmicos. Já decisões estratégicas são tomadas em formato de colegiado.

O recrutamento é feito buscando pessoas com conhecimento específico para a área em que atuará na organização. Por exemplo, para a área de Projetos, entendem como importante a pessoa ter experiência com projetos ou ter estudado sobre isso; para a área de Adoção, o perfil desejado é o de pessoas com conhecimento em vendas; para o RH, a busca é por pessoas que trabalham com a área profissionalmente.

Dado que existe uma alta rotatividade, possuem processos bem escritos, com planilhas de controle e treinamentos para que a pessoa compreenda o que deve fazer e como deve executar suas funções.



Considerações


Finais




A causa animal no Brasil e no mundo possui um cenário complexo e desafiador, mas também com muitos atores, pessoas e organizações, focadas e apaixonadas em buscar soluções para seus problemas. Nesse contexto, a Sociedade Civil Organizada tem um papel fundamental no cuidado, abrigo, castração, alimentação e integração de animais.

O Guia de Boas Práticas da Causa Animal é um **documento colaborativo**, uma entrega que foi **escrita em conjunto pelas organizações do Programa Adote Petz, com apoio e produção da Petz, do Grupo MOL, do Movimento Arredondar e da Phomenta**, e com auxílio do **consultor da causa Carlos Pinotti**.

Ao longo do Guia, você, leitor, teve a oportunidade de conhecer mais profundamente uma imensa variedade de ferramentas, metodologias e boas práticas necessárias para uma atuação de excelência em organizações do Terceiro Setor que atuam na causa.



Os cinco eixos estratégicos abordados, que incluem gestão, captação de recursos, comunicação, recursos humanos e operação, formam, em conjunto, a base para um trabalho sólido e sustentável das OSCs que atuam com animais. Os casos de sucesso apresentados servem de referência e inspiração para todo o Terceiro Setor no país. Se existem tantas organizações que já se destacaram realizando determinadas ações, nada mais justo que esse conhecimento seja multiplicado. **Que possamos, a partir desse documento, nos aproximar cada vez mais de uma sociedade justa e cuidadosa com os animais de todo o país.**



Anexos e Referências Bibliográficas

Anexo: Legislação vigente relacionada à causa animal

CONSTITUIÇÃO FEDERAL - 1988

Art. 225 VII - Proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade.

LEI FEDERAL Nº 13.426, DE 30 DE MARÇO DE 2017

Art. 1 - O controle de natalidade de cães e gatos em todo o território nacional será regido de acordo com o estabelecido nesta Lei, mediante esterilização permanente por cirurgia, ou por outro procedimento que garanta eficiência, segurança e bem-estar ao animal.

LEI ESTADUAL DE SP Nº 12.916/2008

- Lei do Cão Comunitário

Artigo 1º - O Poder Executivo incentivará a viabilização e o desenvolvimento de programas que visem ao controle reprodutivo de cães e de gatos e à promoção de medidas protetivas, por meio de identificação, registro, esterilização cirúrgica, adoção, e de campanhas educacionais para a conscientização pública da relevância de tais atividades, cujas regras básicas seguem descritas nesta lei.

Artigo 4º - O recolhimento de animais observará procedimentos protetivos de manejo, de transporte e de averiguação da existência de proprietário, de responsável ou de cuidador em sua comunidade.

§ 1º - O animal reconhecido como comunitário será recolhido para fins de esterilização, registro e devolução à comunidade de origem, após identificação e assinatura de termo de compromisso de seu cuidador principal.

§ 2º - Para efeitos desta lei considera-se “cão comunitário” aquele que estabelece com a comunidade em que vive laços de dependência e de manutenção, embora não possua responsável único e definido.

LEI ESTADUAL DE SP Nº 16.308/16

Artigo 1º - Fica proibida de obter a guarda do animal agredido, bem como de outros animais, toda pessoa que comprovadamente cometer maus-tratos contra animais domésticos que estejam sob sua guarda ou de outrem.

LEI FEDERAL Nº 14.064/2020, alterando o Art 32 da Lei Federal 9.605/98, Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:

Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no caput deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda.

LEI Federal 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002 – Código Civil

Art. 936. O dono, ou detentor, do animal ressarcirá o dano por este causado, se não provar culpa da vítima ou força maior.

LEI ESTADUAL 12.916/2008 - Artigo 2º – vedada eliminação de cães e de gatos pelos CCZs, canis públicos etc com exceção feita à eutanásia, permitida nos casos de males, doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde de pessoas ou de outros animais.

LEI FEDERAL Nº 13.426, DE 30 DE MARÇO DE 2017
- Dispõe da política de controle da natalidade de cães e gatos e dá outras providências.

Art. 1º - controle de natalidade por esterilização permanente por cirurgia, ou por outro procedimento que garanta eficiência, segurança e bem-estar ao animal.

Art 2º - realizar o estudo das localidades que mais necessitam, estabelecer quantitativo e dar tratamento prioritário às comunidades de baixa renda.

Art 3º - Deve ter ações educativas sobre a posse responsável de animais domésticos.

LEI FEDERAL Nº 14.228, DE 20 DE OUTUBRO DE 2021
- Dispõe sobre a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais

Art. 2º Fica vedada a eliminação da vida de cães e de gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, com exceção da eutanásia nos casos de males, doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde humana e a de outros animais.

Referências Bibliográficas

[1]

<https://gife.org.br/pesquisa-revela-que-mais-da-metade-da-populacao-tem-avaliacao-positiva-de-organizacoes-da-sociedade-civil/>

[2]

<https://www.idis.org.br/o-brasil-conta-com-57-milhoes-de-voluntarios-ativos-segundo-pesquisa-voluntariado-no-brasil-2021/>

[3]

<https://pesquisadoacaobrasil.org.br/>

[4]

<https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/03/11/abandono-de-animais-bate-recorde-na-pandemia-e-problema-nao-e-so-brasileiro.htm>

[5]

<https://exame.com/bussola/abandono-de-animais-aumentou-cerca-de-60-durante-a-pandemia/>

[6]

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/21130-domicilios-brasileiros.html>

[7]

<https://www.oficinadeervas.com.br/conteudo/a-influencia-dos-bichos-de-estimacao-na-saude-do-homem>

[8]

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/crq45jjG4z39XRSCCmVH75L/?lang=pt>

[9]

<https://g1-globo-com.cdn.ampproject.org/c/s/g1.globo.com/google/amp/globonews/conexao-globonews/video/abandono-de-animais-cresceu-61-durante-a-pandemia-aponta-pesquisa-9909519.ghtml>

[10]

<https://www.cnnbrasil.com.br/business/faturamento-do-setor-pet-cresce-27-em-2021-e-atinge-r-517-bilhoes/>

[11]

<https://observatorio3setor.org.br/noticias/pesquisa-aponta-que-71-dos-brasileiros-tem-interesse-pelo-voluntariado/>

[12]

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/08/18/brasil-tem-mais-de-170-mil-animais-abandonados-sob-cuidado-de-ongs-aponta-instituto.ghtml>

[13]

<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/09/4873376-quase-48-milhoes-de-domicilios-no-brasil-tem-caes-ou-gatos-aponta-pesquisa-do-ibge.html>

[14]

<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>

[15]

<https://www.portaldoimpacto.com/como-qualquer-ong-pode-usar-o-abatimento-de-impostos-para-atrair-doadores>

[16]

<https://nossacausa.com/termo-de-fomento-e-termo-de-colaboracao/>

Realização



Loucos por Bichos



Créditos

COORDENAÇÃO DO PROJETO Larissa Otsuka Peterlevitz Frigerio e Vitor Rodrigues de Freitas **FACILITAÇÃO DAS SESSÕES DE PLANEJAMENTO** Abigail Souza, Jair Mendes Junior, Larissa Otsuka Peterlevitz Frigerio **REVISÃO DO CONTEÚDO** Agnes Aguiar dos Santos, Camilla Carvalho Silva, Carlos Pinotti, Gabriel Pires Ribeiro, Larissa Otsuka Peterlevitz Frigerio **CONSULTOR DA CAUSA** Carlos Pinotti **AUTORES** Adilson Henriques Bandeira (Tesoureiro - ONG Patinhas que Brilham), Adriana Tschernev (Vice-Presidente e Diretora Administrativa - Associação Confraria dos Miados e Latidos), Alfredo Jorge Salgado (Diretor Geral - Associação Focinhos de Luz), Amanda Alexandre Menghini Ananias (Responsável por Mídia e Comunicação - Loucos por Bichos), Andressa Frohlich Borelli (Conselheira Fiscal - Associação Confraria dos Miados e Latidos) Aparecida Donizetti (Conselheira Fiscal - Associação Protetora de Animais Tudo por Eles), Brunna Segalla (Tesouraria - Instituto SOSPet Uberlândia), Cintia Megid Barbieri (Conselheira Fiscal - Clube Amigo dos Animais), Daniela Dias Freitas (Associada e advogada da ONG - Abrigo Amor Demais), Elaine Montovani (Voluntária - Associação Paulista de Apoio aos Animais - APAA), Elisabete da Silva Weber (Administrativo - Loucos por Bichos), Flavia Malerba (Voluntária - Associação Amigos dos Animais de Louveira - AMALO), Gabriela Mendonça O. Lacerda (Diretora - Associação Res-Gatinhos), Henrique Silva (Presidente - Instituto SOSPet Uberlândia), Igor Federizi (Analista de Sistemas - Clube Amigo dos Animais), Jessica Fernanda de Carvalho Oliveira (Auxiliar Administrativo - Associação Amigos dos Animais de Louveira - AMALO), Juliana Lourenço (Diretora Financeira - Clube Amigo dos Animais), Laísa Rampinelli (Vice-Presidente - ONG Ame um Pet - AUP), Ligia Marini Lacrimanti (Conselheira Instituto Amor em Patas), Luiz Carlos Oliveira Cruz (Diretor Financeiro - Associação Focinhos de Luz), Maria Eudócia Lima Pessoa (Relações Institucionais - Instituto Amor em Patas), Miriam Abduch Cabral (Presidente - Associação Paulista de Apoio aos Animais - APAA), Patricia Katherine de Carvalho Lima (Vice-Presidente - Catland Adoção de Gatinhos), Perla Poltronieri (Presidente - Catland Adoção de Gatinhos), Pollyana Mendonça de Souza Oliveira (Vice-Presidente - Associação Res-Gatinhos), Priscilla Finamore (Fundadora - Associação Amigos dos Animais de Louveira - AMALO), Samuel da Costa e Silva (Vice-Presidente - Loucos por Bichos), Sandro de Souza Sardelic (Associação Protetora de Animais Tudo por Eles), Solange Ferreira (Abrigo Amor Demais), Talita Bueno Quirino (Secretária - Associação Res-Gatinhos), Thaisa Calvente (Diretora Administrativa - Associação Focinhos de Luz) **REVISÃO** Joana Darc Leal Nunes, Manuela Beserra **DESIGN E DIAGRAMAÇÃO** Kari Priester **COMUNICAÇÃO** Karolyne Oliveira e Roberta Barbieri



Agradecimentos

À equipe técnica do Programa Adote Petz, às ONGs que compartilharam sua experiência em anos de gestão e, especialmente, à memória de Solange Ferreira, pela dedicação à causa animal e legado construído.

Quer informar um erro no conteúdo deste Guia? Escreva para:

capacitacao@phomenta.com.br